

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS MEDIADO POR
COMPUTADOR**

ROSILENE DE SÁ GUEDES

**PROJETO INTERDISCIPLINAR PARA O 9º. ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL COM A REDE NING: GÊNERO
NOTÍCIA EM AMBIENTES DIGITAIS - PROPOSTA
DIDÁTICA PARA A DISCIPLINA LÍNGUA PORTUGUESA**

**Belo Horizonte
2013**

ROSILENE DE SÁ GUEDES

**PROJETO INTERDISCIPLINAR PARA O 9º. ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL COM A REDE NING: GÊNERO
NOTÍCIA EM AMBIENTES DIGITAIS - PROPOSTA
DIDÁTICA PARA A DISCIPLINA LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a finalização do curso de Pós-Graduação a Distância *Latu Sensu* em Ensino de Línguas Mediado por Computador da Universidade Federal de Minas Gerais. Área de Concentração: Linguística e Linguística Aplicada. Linha de Pesquisa: Estudos sobre o ensino e aprendizagem de línguas mediado por novas Tecnologias.

**Belo Horizonte
2013**

SUMÁRIO

1. Introdução	4
2. Justificativa.....	6
3. Fundamentação Teórica.....	8
4. Apresentação do projeto.....	11
5. Propostas de atividades em Língua Portuguesa	14
6. Sugestões adicionais de atividades.....	17
7. Considerações finais	18
8. Anexos da Plataforma Ning em 2013.....	19
9. Referências	23

1. INTRODUÇÃO

Enumerar o papel das Tecnologias da Informação e comunicação (TIC) na formação de professores e de alunos requer uma reflexão sobre o futuro da escola. Caminhamos rumo a uma mudança lenta, mas continua que proporcionará para a comunidade uma acessibilidade a novas tecnologias e um ganho educativo benéfico a todos os envolvidos.

Todos nós sabemos da importância das instituições escolares no desenvolvimento intelectual, social e afetivo do indivíduo, que desde os tempos primordiais, embora fora do formato de sala de aula de nossos dias, influenciava mentes célebres da antiguidade. E hoje em uma sociedade de bases tecnológicas e com mudanças a todo o momento em ritmo contínuo e acelerado, não é possível não perceber todas essas alterações, principalmente com as novas tecnologias da informação e da comunicação NTICs que cria uma nova perspectiva na forma como as pessoas veem e aprendem o mundo criando possibilidades pedagógicas transformadoras tanto na formação do professor, do aluno e das próprias instituições educacionais.

As NTICs constituem um meio de comunicação à distância, além de serem ferramentas para o trabalho colaborativo (permitindo o envio de mensagens, documentos, vídeos e *software* em qualquer parte do globo), constituindo assim, um meio fundamental de acesso à informação (Internet, bases de dados) como um instrumento de transformação da informação e de produção de nova informação (seja ela por meio de textos, imagens, sons, dados, modelos matemáticos ou documentos multimídia e hipermídia).

Desta forma as NTICs, são uma forma de linguagem de comunicação e um instrumento de trabalho essencial do mundo de hoje que é necessário conhecer e dominar, mas que requer uma reformulação e uma reestruturação dos currículos acadêmicos e escolares, para a formação adequada de professores a serem inseridos no mercado de trabalho para lidar com as diversas tecnologias de informação e comunicação, desde bons materiais impressos, televisão e vídeos até computadores conectados à internet para que todo este aparato não fique apenas na teoria, mas, que seja bem praticado.

Na escola, as NTICs são um elemento constituinte do ambiente de aprendizagem. Elas podem apoiar a aprendizagem de conteúdos e o desenvolvimento de capacidades específicas, tanto através de *software* educacional como de ferramentas de uso corrente, devendo-se

incorporar no apoio a oralidade e na escrita como outras formas de aprender apoiadas nos recursos tecnológicos disponíveis, para tal, é necessário investir em recursos e capacitação docente, através do conhecimento e discussão das formas de utilização com o propósito de atualizar e qualificar os processos educativos assegurando o sucesso de todo esse processo garantindo desta forma benefícios a ambas as partes.

Devemos lembrar que estamos lidando com uma grande quantidade de informações e de oportunidades de comunicação em que nosso leitor/escritor necessita desenvolver competências específicas e significativas para essa forma de comunicação, principalmente se tratarmos do uso da internet como um exemplo de NTICs, onde a leitura de hipertextos exige do aluno/leitor maior habilidade crítica para ler as informações encontradas sabendo identificar fontes confiáveis (COSCARELLI,2005).

Nesse sentido o professor deve estar atento as particularidades da leitura e da escrita na internet, mas sempre deixando claro aos alunos a necessidade de empregar o uso da língua de acordo com a ocasião em que vai ser empregada, minimizando as dificuldades de entendimento do aluno, sendo também professor/leitor.

Finalmente, é importante ressaltar que as NTICs constituem fator de inclusão digital para ambos, professor/aluno, contribuindo para significativas oportunidades de aprender e formar-se.

2. JUSTIFICATIVA

Cada vez mais o processo educativo vive seus momentos tecnológicos, e não poderia ser diferente no aprendizado eletrônico mediado pelas TICs, para isso, precisamos compreender como os diversos tipos de tecnologias disponíveis podem atender às necessidades educacionais variadas, adaptando-se ao processo de ensino. Temos em nossas salas de aula uma nova geração de estudantes, nascidos na era digital, desejando ansiosamente aprender, saber e compreender o mundo a sua volta, potencializado pela exposição à internet.

Para a implementação do uso de tecnologias no ensino de línguas mediado por computador foi necessário um processo contínuo de discussão e orientação sobre o que e como ensinar on-line, de modo a proporcionar ao aluno uma experiência de aprendizado de qualidade. Além disso, precisamos levar em consideração que do outro lado da tela temos seres humanos dotados de sentimentos, os quais precisam interagir não só com a máquina, mas, também com o conteúdo, as ferramentas e seus colegas.

A intenção da utilização de aparatos tecnológicos – ferramentas se dá como uma nova forma de ensinar e de interagir. Estamos partindo do ponto onde podemos instruir nossos alunos no processo de ensino/aprendizagem planejado, para atingir objetivos específicos e pré-determinados de forma que eles possam sentir que suas necessidades estão sendo supridas, que sua prática funcione e tenha um retorno (*feedback*). Na verdade, eles precisam saber que suas aulas não são meramente de informática e sim que eles a utilizarão como ferramenta de incorporação as suas habilidades de aprendizagem.

Estamos falando da inteligência coletiva (LÉVY, 1998), ninguém pode ser dono do saber para si próprio, o conhecimento deve ser compartilhado por todos através da interação digital, cabendo a escola e o corpo docente o papel de integração social dessas novas possibilidades de aprendizagem.

Pensando na interação digital e em sua função na formação de cidadãos mais críticos e antenados a toda essa inserção o próprio professor deve ser digitalmente letrado e foi pensando nesse processo que ingressei no curso de especialização em Ensino de Línguas Mediado por Computador (ELMC) oferecido pela FALE-UFMG.

Sendo a escola um lugar de instrução formal, principalmente no quesito do ensino de língua escrita para com seus docentes ela também se torna responsável pelo letramento digital

dos mesmos. Assim sendo, procurei com meus primeiros passos no letramento digital repassar meus conhecimentos aos meus alunos e colegas através de minhas aulas de língua portuguesa.

Diante de tantas reflexões sobre o uso da internet e suas ferramentas fui verificando a importância de aliá-las a favor da construção do conhecimento dentro e fora da sala de aula.

Em reuniões pedagógicas conversando com os professores de outras disciplinas que lecionavam para o 9º. ano constatamos que todos estavam passando pelos mesmos problemas com a turma: desmotivação dos alunos, apatia, falta de participação nas aulas; problemas de interação inter e intrapessoal, dispersão e ingenuidade ao interpretar textos, notícias. Observamos que os alunos não apresentavam habilidade crítico-reflexiva para compreender e interpretar textos. Tal fato nos preocupou, pois os alunos estavam no último ano do Ensino Fundamental, no entanto, não se mostravam preparados para prosseguir para o Ensino Médio. Somado a esses fatos, observei que não havia trabalhos envolvendo tecnologia preparados pelos professores.

Conversando com a coordenação pedagógica a respeito, recebi autorização para desenvolver uma proposta didática com tecnologia envolvendo os professores das disciplinas do 9º. ano. Conversei com os professores e eles aceitaram.

Finalmente, conversando com os alunos sobre redes sociais, descobri que todos tinham computador e utilizavam diariamente a rede social Orkut e MSN. Os alunos ficaram muito empolgados com a ideia de utilizar uma rede social para desenvolver atividades.

Após envolver professores e alunos para interagirem de forma dinâmica no uso de novas tecnologias dentro e fora de sala de aula, tornou-se necessário desenvolver as habilidades de leitura, compreensão e produção de variados gêneros textuais num ambiente virtual.

Após análises de busca e interação com o grupo de estudo do ELMC (1ª. Turma do curso) cheguei à conclusão que a plataforma que melhor atenderia às necessidades e com melhor interface seria a NING¹.

¹ O termo será explicado no item APRESENTAÇÃO

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compreender melhor a aprendizagem eletrônica em todo o seu contexto é necessário fazermos uma breve análise de fatos com embasamentos teóricos, para isso, Vygotsky (1994) enfatiza que o processo histórico-cultural e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo é adquirido por sua interação com o meio e suas relações intra e interpessoais fazendo com que suas trocas o levem a adquirir conhecimento, e é através desse processo de mediação que há a aprendizagem.

Para ele Vygotsky o uso do computador em sala de aula e de instrumentos é fundamental para o homem não somente pelo fato de poder se relacionar de forma mais eficiente com seu meio e sim devido aos efeitos que esses instrumentos têm sobre as relações internas e funcionais no interior do cérebro humano. Sua afirmação só reafirma a importância da utilização de instrumentos, tais como o uso do computador e seus aparatos dentro da sala de aula como forma de interação com a aprendizagem e o desenvolvimento da linguagem além das trocas interpessoais que esses instrumentos podem propiciar a toda comunidade escolar.

É nesta perspectiva que a escola e o professor acabam por interferir no processo de aprendizagem de seus alunos no sentido de oferecer e propiciar oportunidades significativas de construção de seu conhecimento com práticas pedagógicas de acordo com o contexto atual do mundo digitalmente globalizado dentro e fora da escola, tentando aproveitar ao máximo o conhecimento prévio que o aluno já traz em sua bagagem, pois, ele apresenta domínio de algumas tecnologias antes mesmo que o corpo docente tenha conhecimento e domínio.

Neste ponto, a comunidade escolar de acordo com os princípios de Vygotsky (1994) deve procurar desenvolver atividades colaborativas, oferecer oportunidades de discussão e reflexão sobre as atividades práticas desenvolvidas em sala de aula. O professor deve deixar de ser apenas um mero detentor de conhecimento e tornar-se peça importante na construção e orientação do caminho da aprendizagem junto a seus espectadores que aguardam ansiosos por novos saberes e querem compartilhar aquilo que já conhecem.

Portanto, o professor deve estar atento a aplicabilidade da linguagem que utilizará devendo sempre se ajustar à linguagem dos alunos, porque é justamente a apropriação da linguagem o alvo propulsor de toda essa transformação tecnológica que nos cerca. É através

da utilização das ferramentas digitais que iremos alcançar grandes progressos na utilização e aplicação da língua materna, nosso grande objetivo.

Bakhtin (2006) define a língua como expressão das relações e lutas sociais, veiculando e sofrendo o efeito desta luta, servindo, ao mesmo tempo, de instrumento e de material. Nessa perspectiva torna-se ainda mais claro o uso da língua e seu emprego através de instrumentos digitais. Na responsabilidade de interagir em uma rede social, o aluno cria laços de interação ainda maiores do que o que faria em sala de aula. Nesse momento, ele emprega a língua, utiliza as ferramentas e expressa livremente seus sentimentos, seus questionamentos e espera retorno de seus colegas e professores através de feedbacks.

Se o ser humano comunica-se através da linguagem e esta se faz presente em toda a sociedade como o meio mais eficiente de comunicação apesar de estarmos cercados por aparatos de comunicação digital, ainda sim, a linguagem é a mais eficiente. Portanto, a escolha da língua materna como objeto de trabalho não é mera coincidência.

Para dominar qualquer conteúdo de forma significativa é necessário aprender sua linguagem, não apenas por meio da própria linguagem, mas por seus signos e instrumentos. Dessa forma o ensino da língua deve buscar instrumentos que facilitem a aprendizagem, é aí que entra o processo de interação social.

O conceito de mediação está ligado à linguagem e esta é a responsável pelo desenvolvimento psicológico dentro do processo histórico-cultural (VYGOTSKY, 1994). Quanto mais nos apropriamos dos signos da linguagem mais construímos o conhecimento e mais inseridos estaremos neste processo. É através dessa inserção social que aluno/professor ao utilizarem instrumentos digitais em sala de aula como apoio a aprendizagem fazendo com que o ambiente torne-se um agente ativo no processo de criação do meio que estejam inseridos.

A teoria norteadora do projeto é a socioconstrutivista, pois a utilização de ambientes virtuais servirá para fortalecer o uso e o emprego da língua tanto oral e escrita pelos alunos através das diversas ferramentas disponíveis que podem ser usadas nas mais variáveis situações de aprendizagem de forma colaborativa e interativa. Nesse caso, o sistema de colaboração será feita pelos próprios alunos que interagem entre si passando a serem produtores de seus conhecimentos. De acordo com Filatro (2008), “A teoria socioconstrutivista se preocupa com o modo como os conceitos e habilidades emergentes são

apoiados pelos outros de forma que o aluno vá além do que seria capaz individualmente – zona de desenvolvimento proximal” – (FILATRO, 2008, p. 15).

Rede social é uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relação, que partilham valores e objetivos em comum. As redes sociais são dinâmicas e acabam por se transformarem em padrões de interação emergentes e sociais, que compartilham informações e conhecimentos entre seus autores. (Wikipédia,2013).

“O primeiro elemento que é trazido para os estudos das redes sociais como elemento dinâmico é o aparecimento da cooperação da competição e do conflito como processos sociais que influenciam a rede”. (RECUERO, 2009 p.81e 82)

Ainda segundo a autora esses elementos dinâmicos podem ser descritos da seguinte forma:

- **Cooperação:** processo formador das estruturas sociais, pode ser gerada pelos interesses individuais, pelo capital social envolvido e pelas finalidades do grupo. Entretanto, é essencial para a compreensão das ações coletivas dos atores que compõem a rede social.
- **Competição:** compreende a luta, mas não a hostilidade, característica do conflito. A competição pode, por exemplo, gerar cooperação entre os atores de uma determinada rede, no sentido de tentar suplantar os atores de outra.
- **Conflito:** pode gerar hostilidade, desgaste e ruptura da estrutura social.

Portanto, redes sociais têm por objetivos elevar a interação social entre os envolvidos, propagar informações e conhecimentos de naturezas diversas. Assim, um projeto de ensino que englobe o uso de redes sociais tem por obrigação propiciar interação entre seus envolvidos, no nosso caso, os alunos e o próprio corpo docente para tornar o processo de aprendizagem de língua portuguesa e as demais matérias tornando-se agradável e significativa.

4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O público alvo desta proposta de ensino são alunos do 9º. ano do Ensino Fundamental II, os quais tem hábito de utilizar redes sociais.

O objetivo geral do projeto é proporcionar atividades de leitura e interpretação crítico-reflexivo de notícias veiculadas em ambientes digitais utilizando em conjunto com as outras disciplinas a grade curricular: matemática, história, geografia, ciências, inglês e língua portuguesa.

Os objetivos específicos são:

- Conscientizar os alunos sobre a utilização das ferramentas da web como forma de aprendizagem e não só como entretenimento;
- Despertar o interesse e a reflexão crítica dos alunos para a leitura tanto no ambiente de sala de aula quanto em ambiente virtual;
- Fomentar discussões virtuais e em sala de aula;
- Enriquecer as discussões em sala de aula;
- Praticar os conteúdos em sala de aula em ambiente virtual;
- Estender e praticar os conteúdos de sala de aula em ambiente virtual;
- Melhorar a produção escrita do gênero notícia.

O projeto foi implantado e desenvolvido na plataforma Ning no início do ano de 2010 e se estendeu até meados do mês de julho do mesmo ano. Logo em seguida a plataforma NING deixou de ser gratuita e passou a ser paga. A escola não teve interesse em prosseguir com o projeto mesmo com ganhos benéficos a toda comunidade escolar. Infelizmente, como não previa que tal fato ocorresse, não houve tempo hábil para salvar, copiar as informações do curso. Desta forma, não é possível demonstrar a aplicabilidade do projeto.

A plataforma Ning permitia a criação de redes sociais individualizadas, ou seja, cada usuário podia criar sua própria rede social ou se vincular a qualquer outra de seu interesse.

A palavra Ning significa “paz” em chinês. Foi criada por Marc Andreessen (criador do Netscape) e Gina Biabchini. Fundada em outubro de 2005, e ao contrário de redes generalistas como o Orkut ou o Facebook, que condicionam a rede social à interação pessoal, o Ning permite o compartilhamento de interesses específicos. (WIKIPEDIA, 2013).

A interface da plataforma Ning é baseada no modelo Web 2.0, construtivista que apresentava um design contextualizado por apresentar ferramentas como chat, fórum, grupos, blogs, eventos, notas, minha página e recursos como: vídeos, fotos, além de links para o Orkut, Flickr, Facebook e Twitter.

A plataforma durante a execução do projeto serviu de apoio as ações e interações feitas em sala de aula seguindo o modelo de aprendizagem eletrônico que objetivava em um modelo essencial, colaborativo e imerso, no final os alunos apresentavam uma postura proativa conforme Filatro (2008) descreve.

O projeto CEET na WEB teve como meta criar e desenvolver um Blog utilizando-se a plataforma NING de forma a explorar todas as ferramentas possíveis disponibilizadas.

A decisão pelo uso do Blog se deu pelo ângulo da sua funcionalidade, justamente pela sua dinamicidade, interação, possibilidades e pela facilidade de acesso e atualização.

Primeiramente foi necessária a abertura de uma conta na rede social NING criando o site www.ceeetnaweb.ning.com que passou a veicular as atividades dos alunos.

As ferramentas disponibilizadas a princípio na rede NING eram:

- Minha página;
- Fotos;
- Vídeos;
- Fórum;
- Blogs.

Esse interesse se deu à facilidade de uso: com poucos cliques, qualquer internauta podia criar seu próprio diário virtual, mesmo quem não tivesse conhecimentos de programação. A manutenção também era simples - como o sistema organizava automaticamente as mensagens (*posts*) do usuário, era bem mais fácil acrescentar textos a um Blog do que a um site tradicional. Além disso, foi possível criar diários coletivos, mantidos por vários usuários, o que possibilitava maior interação, além dos cumprimentos das atividades complementares.

A proposta consiste em que os professores das diversas áreas postem no site www.ceetnaweb.ning notícias veiculadas em meio digital de suas respectivas áreas, tais como textos e vídeos para promover a leitura seguida de discussões crítico-reflexivo entre os alunos do 9º. ano e os professores das disciplinas: matemática, história, geografia, ciências, inglês e língua portuguesa.

Em síntese: os professores selecionam o material semanalmente, postam-nos, os alunos comentam o que compreenderam e os professores mediam as discussões ampliando a interpretação dos alunos.

Os professores buscam trazer como assuntos das notícias, conteúdos que expanda o que é trabalhado em sala formentando ainda mais as análises críticas por parte dos alunos.

Desta forma, o projeto, constitui-se como uma extensão a distância dos conteúdos trabalhados presencialmente.

Ao longo da implementação do projeto notou-se maior participação dos alunos em sala como na utilização da plataforma, referentes aos conteúdos trabalhados, levando os alunos a perceberem que a internet é muito mais que uma diversão, mas um espaço sério e quando organizado proporciona uma aprendizagem de qualidade nas diversas matérias estudadas.

Nesta nova perspectiva avaliativa do ceetnaweb, após sua implantação em fevereiro de 2010, buscou-se apresentar correções e atualizações necessárias referentes à usabilidade de forma a facilitar a aprendizagem e aumentar a satisfação por parte de seus usuários, verificou-se se a interação estava sendo processada com facilidade ou não. Mesmo com todo o processo em construção notaram-se algumas vantagens ao trabalhar de forma mediada pelo computador. Os alunos sentiram que tinham seu espaço na *web*, deixando de ser consumidores, tornando-se produtores e colaboradores, mediante várias ações como manter suas coleções de fotos do espaço escolar, de seus amigos, vídeos, músicas e manter conversas *on-line*, participarem efetivamente através de comentários e opiniões; puderam personalizar a interface de sua página criando um vínculo mais pessoal.

A avaliação é feita de acordo com a interatividade entre os membros e as atividades solicitadas tanto em sala de aula como pela plataforma (*feedback*).

5. PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM LÍNGUA PORTUGUESA

Trata-se de um projeto interdisciplinar, no entanto, esta proposta didática apresentará apenas as atividades relativas à disciplina Língua Portuguesa.

Como estávamos trabalhando em sala de aula com o gênero textual notícias de jornal, surgiu a ideia de darmos continuidade e melhor amplitude deste gênero através da elaboração de postagens a respeito de diversos tipos de notícias dentro da disciplina de Língua Portuguesa. O objetivo era promover a inserção dos alunos na plataforma, criar familiarização e aprofundar no gênero proposto. Para facilitação dos alunos no novo ambiente virtual dividimos a primeira tarefa em etapas semanais, o que ajudou bastante.

Tais objetivos contemplaram algumas habilidades do Conteúdo Básico Comum (CBC) de Língua Portuguesa do 9.o ano do Ensino Fundamental tais como:

H15.0. Ler e produzir textos de jornal, relacionando, produtiva e autonomamente, a organização desse suporte ao público-alvo.

H15.1. Reconhecer as funções sociocomunicativas (informação, conhecimento, formação de opinião, entretenimento) do suporte jornal e de seus cadernos, suplementos, seções e colunas;

H15.2. Relacionar matérias e anúncios publicitários a cadernos ou seções de jornais, justificando o relacionamento feito.

H15.3. Explicar efeitos de sentido decorrentes da publicação de uma matéria ou de um anúncio publicitário em diferentes cadernos ou seções de um jornal.

H15.4. Inferir o público-alvo do jornal ou de partes do jornal a partir do projeto gráfico, dos temas abordados, dos gêneros e domínios discursivos, dos pactos de leitura, das variedades lingüísticas.

H15.5. Reconhecer, em matérias de jornais, marcas lingüísticas de dialetos sociais (jargões, clichês, gírias...) e seus efeitos de sentido.

H15.6. Relacionar as variedades lingüísticas de matérias de um jornal à diversidade de destinatários, gêneros e temas abordados.

(Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BA9D578D1-0EBA-4DEA-B414-F6FA075CF947%7D_cbc-ef_lingua-portuguesa.pdf Acesso em: 06/07/13)

Atividades para primeira semana de aula	
Professor	<ul style="list-style-type: none"> * Apresentação dos objetivos aos alunos; * Registro do blog na plataforma NING utilizando as ferramentas disponíveis – o professor ficará registrado como administrador do <i>blog</i> e terá acesso a funções que são restritas aos demais; * Envio do convite de participação aos alunos; * Registro dos alunos como colaboradores do <i>blog</i>.
Alunos	<ul style="list-style-type: none"> * Familiarização com o <i>blog</i>; * Atualização de perfil; * Escolha de foto ou avatar. <p>Obs: os próprios alunos decidirão procurar o melhor site para criarem seu próprio avatar.</p>
Atividades para segunda semana	
Professor e alunos	<ul style="list-style-type: none"> * Divisão da turma em grupos; * Escolha de temas a serem criados; * Definição de objetivos; * Publicação dos objetivos.
Atividades para terceira semana	
Professor e alunos	<ul style="list-style-type: none"> * Distribuição de tarefas para postagem da produção de notícias. <p>Obs: fica a critério do professor e da turma que determinarão a frequência das publicações e a divisão dos assuntos de acordo com os objetivos da disciplina.</p>
Atividades para quarta semana	
Professor	<ul style="list-style-type: none"> * Publicação de notícias que sirvam como exemplo e motivação – o professor também será um postador de conteúdo;
Alunos	<ul style="list-style-type: none"> * Pesquisa na internet sobre outros <i>blogs</i> de notícia; * Familiarização com ambiente; * Aprender a criar <i>link</i>; * Primeiras postagens referenciais – que indicam ou comentam assuntos de notícias na internet.
Atividades para quinta semana	
Professor	<ul style="list-style-type: none"> * Publicação de notícias que sirvam como exemplo e motivação para os alunos.
Alunos	<ul style="list-style-type: none"> * Primeiras postagens autorais – textos dos alunos de preferência incluindo links de referência a outros <i>sites</i>.
Atividades para sexta semana	
Professor	<ul style="list-style-type: none"> * Publicação de notícias que sirvam como exemplo e motivação – agora incluindo imagens;

	*Orientar a publicação de imagens na plataforma.
Alunos	*Aprender a incluir imagens nas notícias; *Lembrar de fazer referência aos autores; *Postagens de textos construídos em grupo e com imagens.
Atividades para sétima semana	
Professor	*Publicação de notícias que sirvam como exemplo e motivação – agora com vídeo; *Orientar a publicação ou referência de vídeos nos <i>posts</i>
Alunos	*Aprender a publicar vídeos na internet e incluí-los no <i>blog</i> *Produzir <i>posts</i> usando este recurso – autoria coletiva.
Atividades para semanas seguintes	
Professor	* Supervisionar o andamento e publicação de trabalhos conforme a divisão feita nas semanas iniciais; * Animar os alunos a continuar participando comentando os posts publicados; * Alternar publicações individuais e em grupo – o professor também deve participar das construções.
Alunos	* Produzir <i>posts</i> individuais e em grupo usando recursos aprendidos; * Participar comentando os <i>posts</i> dos colegas.
Atividades semanas finais	
Professor	* Orientações para encerramento e trabalhos finais.
Alunos	* Publicação dos trabalhos finais da matéria – na íntegra ou resumos.
Atividades última semana	
Professor e alunos	* Avaliação dos resultados.

6. SUGESTÕES ADICIONAIS DE ATIVIDADES

1- Trabalhar com *Webquest*, neste caso pode-se usar o site: www.webquestbrasil.org

Objetivo: Proporcionar momentos de pesquisa de acordo com assuntos debatidos em sala

2- Trabalhar com Produção de vídeos e postagens no *Youtube*

Objetivo: Desenvolver no aluno as habilidades de leitura e expressão oral através da criação de vídeos de acordo com assuntos discutidos em sala.

3- Produções de reescritas

Objetivo: Desenvolver a habilidade de reescrita de um determinado texto proporcionando a prática da escrita e da releitura.

4- Produção de mapas conceituais utilizando o site: www.cacoo.com

Objetivo: Desenvolver a habilidade de relacionar conceitos e termos de diferentes matérias trabalhadas em sala.

5- Produção de histórias em quadrinhos utilizando sites como: www.pixton.com

Objetivo: Usar a criatividade e a empregabilidade do uso da escrita através da criação de HQs de produções textuais já trabalhadas.

6- Trabalhando com *glogster* utilizando o site: www.glogster.com

Objetivo: criações de pôsteres interativos sobre qualquer tema que esteja sendo trabalhado em sala de aula por permitir a inserção de textos, imagens, vídeos, *links* e outras ferramentas, bastam o aluno usar sua criatividade.

Em todas as possibilidades de trabalho acima enumeradas a avaliação deverá ser feita de acordo com a participação e interação de cada aluno.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada instante vivenciado hoje, podemos afirmar com absoluta certeza de que ninguém consegue passar por ele sem se quer ter tido acesso a algum tipo de tecnologia, seja ela, pelo telefone, pelo acesso ao banco e principalmente aos ambientes digitais através dos inúmeros *links* que nos direcionam aos mais diversos tipos de serviços. Parece fácil e é, para aqueles que dominam ou que possuem alguma noção de como interagir com esse processo, da mesma forma, uma pessoa que possui habilidades de leitura e interpretação consegue ler e entender variados tipos textuais, enquanto uma sem tais conhecimentos não consegue desenvolver nenhum tipo de habilidade de leitura e interpretação, sua vida torna-se obscura diante de coisas simples. É preciso desenvolver habilidades de navegação e compreender o uso da internet, ou seja, o letrado digital precisa desenvolver habilidades para construir sentidos a partir de textos que compõem palavras que se conectam a outros textos por meio de hipertextos e *links*, além de desenvolver a capacidade de localizar, filtrar e avaliar criticamente informações disponibilizadas eletronicamente e se familiarizar com as normas que regem a comunicação com outras pessoas através dos sistemas computacionais. A introdução de novas tecnologias em sala de aula visa melhorar e aprimorar os processos de aprendizagem dos alunos, viabilizando melhores formas de compreensão dos conteúdos de língua materna e de outras disciplinas da grade curricular de forma mais eficaz e proporcionar novos recursos metodológicos que podem ser aplicados com o uso de tecnologias que eles próprios utilizam fora da sala de aula podendo verificar que uso delas podem e devem fazer parte da construção de seu conhecimento dentro e fora dos muros da escola. Os recursos tecnológicos passam a ser fortes aliados na interação das relações interpessoais do aluno/professor e por que não com o resto do mundo.

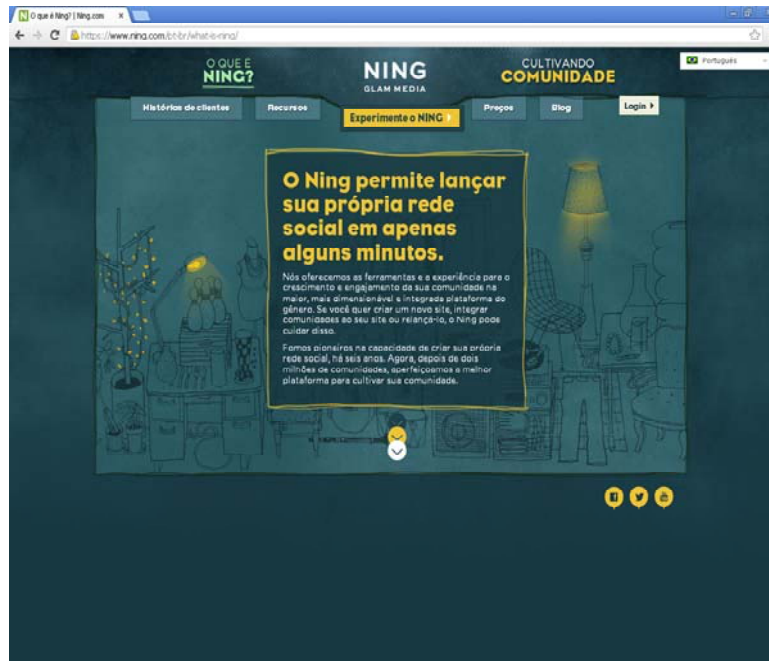
Devo ressaltar que este projeto embora não tenha como comprovar sua aplicabilidade devido às mudanças políticas da plataforma NING suas atividades podem e devem ser aplicadas em alguma outra plataforma que se aproxime das ferramentas disponibilizadas na mesma. Neste caso, recomendo o *Facebook*.

Acredito que o uso dos aparatos tecnológicos deva fazer parte do cotidiano escolar e da construção de conhecimento dando um novo sentido a comunidade escolar, e claro, mantendo interação com os novos aparatos digitais.

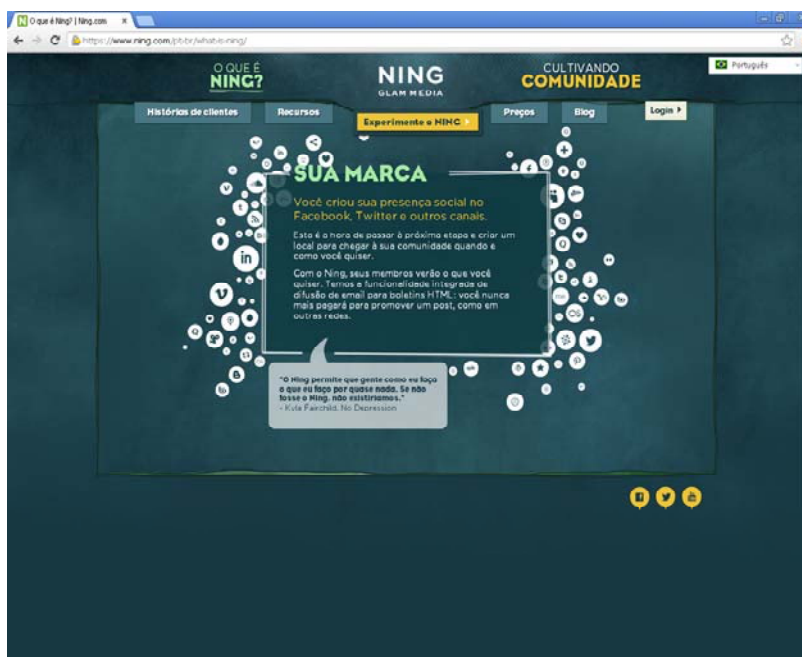
8. ANEXOS SOBRE A PLATAFORMA NING EM 2013

Como não é possível comprovar o uso do ceetnaweb hospedado na plataforma Ning resolvi anexar alguns *prints* da página de como é seu *layout* atualmente.

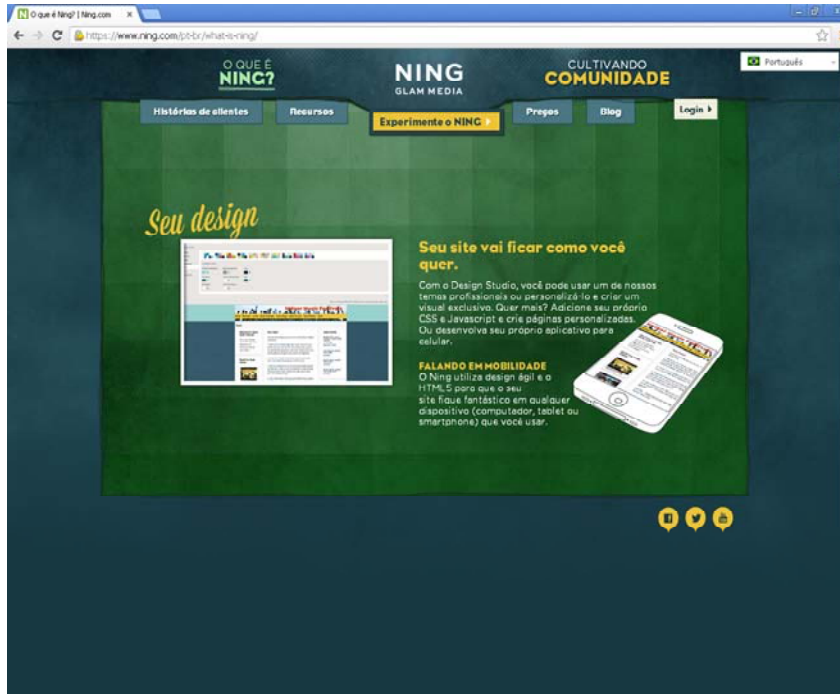
Anexo 1 – Experimente o Ning



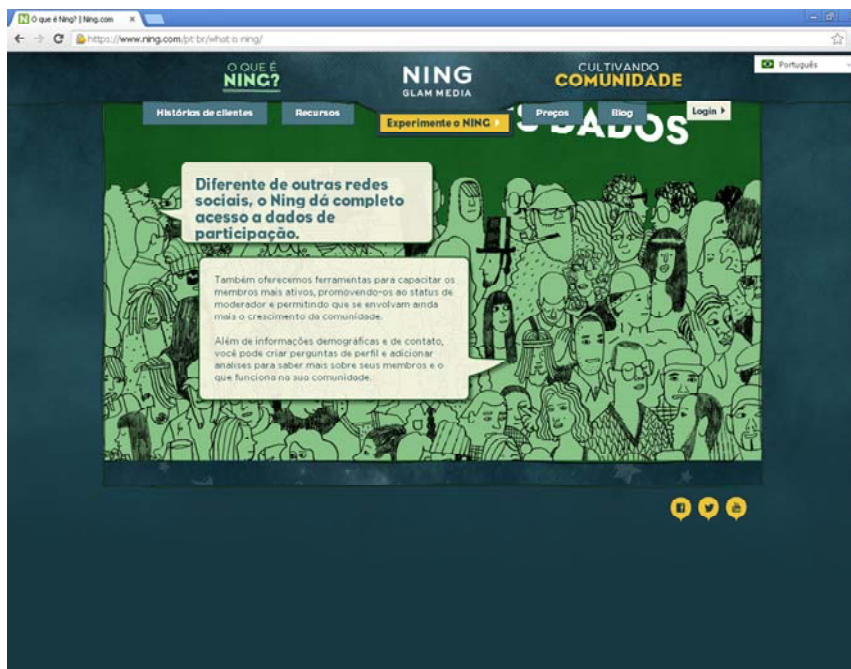
Anexo 2 – Sua marca



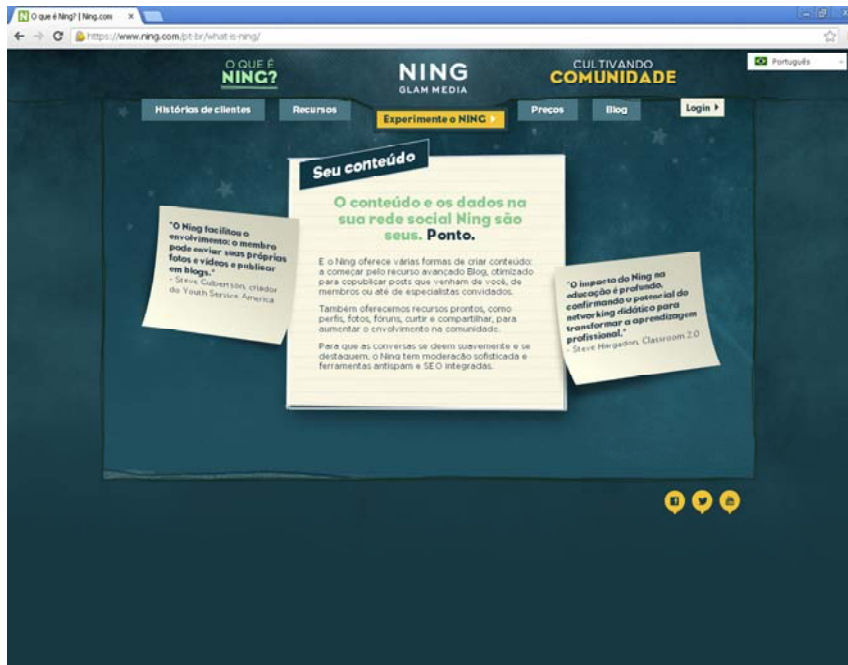
Anexo 3 – Seu design



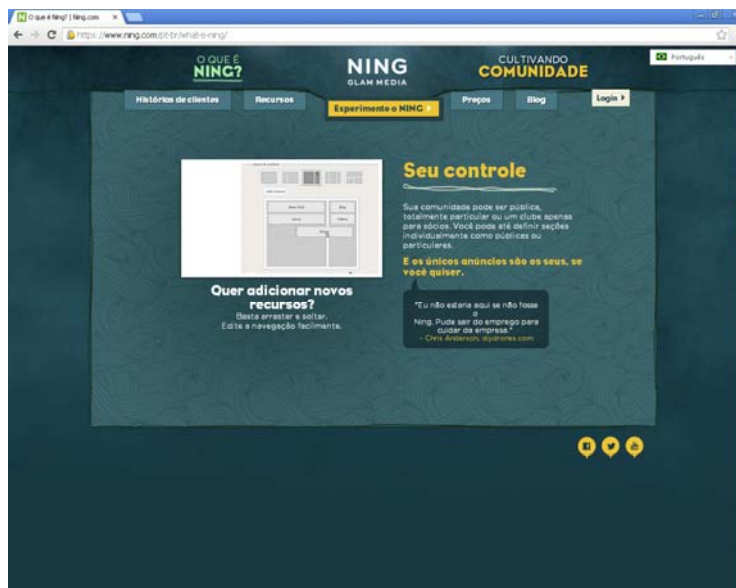
Anexo 4 – Diferença em relação a outras redes sociais



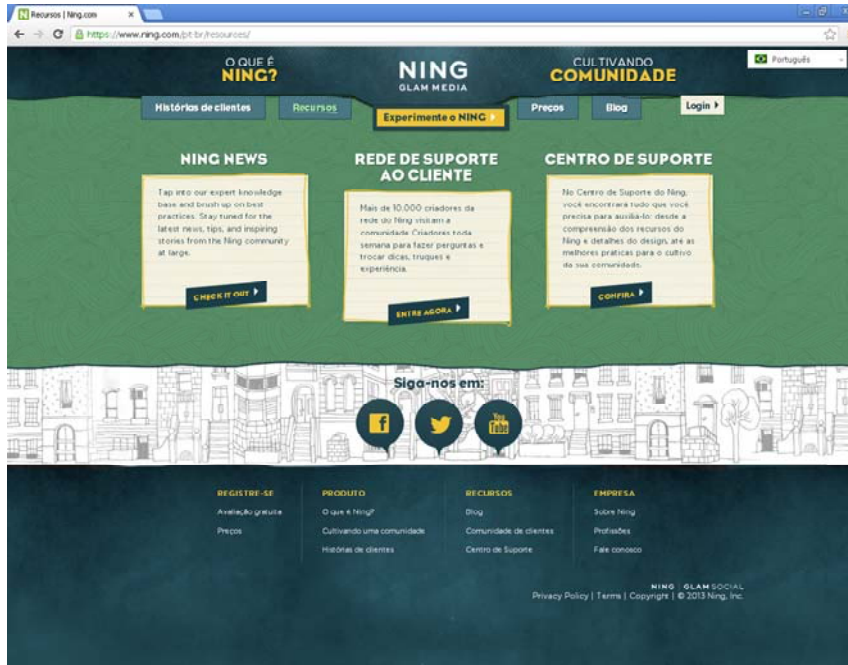
Anexo 5 - Conteúdo



Anexo 6 – Seu controle



Anexo 7 – Tipos de suporte



Anexo 8 – Planos de pagamento



8. REFERÊNCIAS

As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores: http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=revista_educarede.educarede_por_ai_principal&id_porai=75 Acesso em 14 jan. 2010.

BAKTHIN, M.M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

Caderno de Orientação Didática - Ler e Escrever – Tecnologias na Educação: [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20\(TIC-INAFOF\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte%20(TIC-INAFOF).pdf) Acesso em 14 jan. 2010

Coscarelli, C. V., Ribeiro, Ana Elisa (Orgs). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Intelig%C3%A2ncia_coletiva Acesso em 04 jul. 2013.

FILATRO, A. **Design Instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

Linguagem como prática social na sala de aula de Novas Tecnologias. Disponível em: http://www.propp.ufms.br/ppgedu/geppe/marcia_platina.pdf Acesso em 09 jul. 2013.

NING. In.: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. [S.l.: s.n.], 2013. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ning>. Acesso em: 10 jul. 2013.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet** – Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Ciberultura) Disponível em: <http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/redessociaisnainternetrecuero.pdf> Acesso em 06 de jul 2013.

Redes Sociais. In.: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. [S.l.: s.n.], 2013. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social Acesso em 05 jul. 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Proposta Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio, 2008. (Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7BA9D578D1-0EBA-4DEA-B414-F6FA075CF947%7D_cbc-ef_lingua-portuguesa.pdf Acesso em: 06 jul. 2013.

TICs e EDUCAÇÃO: <http://pedrodemo.sites.uol.com.br/textos/tics.html> Acesso em 26 fev. de 2010.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994

Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/6759910/Livro-Vygotsky-a-Formacao-Social-Da-Mente> Acesso em 08 jul. 2013.